

LUSITANIA SACRA

Revista do Centro de Estudos de História Religiosa

Fundada em 1956

Periodicidade: anual até 2010; semestral desde 2011

www.cehr.flisboa.ucp.pt

Diretor / Director

António Matos Ferreira, *FT - Universidade Católica Portuguesa*

Conselho Editorial / Editorial board

Adélio Fernando Abreu, *FT - Universidade Católica Portuguesa*

David Sanpaio Dias Barbosa, *FT - Universidade Católica*

Portuguesa

Hermínia Vilar, *DH - Universidade de Évora*

José António Rocha, *CEHR - Universidade Católica Portuguesa*

Paulo F. de Oliveira Fontes, *FT e FCH - Universidade Católica*

Portuguesa

Tiago Pires Marques, *CEHR - Universidade Católica Portuguesa;*

IHPST - Université de Paris I

Conselho consultivo / Advisory board

Adriano Proserpi, *Scuola Normale Superiore, Itália*

Alberto Ferreira, *Seattle Pacific University, EUA*

Alicia Tecunhucy Sandoval, *Benemérita Universidad Autónoma*

de Puebla, México

Ana Maria Rodrigues, *FL - Universidade de Lisboa*

Armando Martins, *FL - Universidade de Lisboa*

Daniel Philpott, *University of Notre Dame, EUA*

Denis Pelletier, *École Pratique des Hautes Études, França*

Feliciano Montero García, *Universidad de Alcalá, Espanha*

Fernando Catroga, *FL - Universidade de Coimbra*

Francisco Bethencourt, *King's College, Inglaterra*

Helena Vilaça, *FL - Universidade do Porto*

Jacques Chiffolleau, *École des Hautes Études en Sciences Sociales, França*

Jacques Puycke, *Université Catholique de Louvain, Bélgica*

José Augusto Ramos, *FL - Universidade de Lisboa*

José Pedro Paiva, *FL - Universidade de Coimbra*

José Viriato Capela, *DH - Universidade do Minho*

Luis A. Garcia Moreno, *Universidad de Alcalá, Espanha*

Luis Adão da Fonseca, *FL - Universidade do Porto*

Luis Filipe Thomas, *IEO - Universidade Católica Portuguesa*

Luis Salgado de Matos, *ICS - Universidade de Lisboa*

Maria de Lurdes Correia Fernandes, *FL - Universidade do Porto*

Maria de Lurdes Rosa, *FCSH - Universidade Nova de Lisboa*

Maria Filomena Barros, *DH - Universidade de Évora*

Maria Helena da Cruz Coelho, *FL - Universidade de Coimbra*

Maria Inácia Rezola, *Escola Superior de Comunicação Social*

Philippe Boutry, *École des Hautes Études en Sciences Sociales, França*

Ulrika Rublack, *St John's College, University of Cambridge, Inglaterra*

Zélia Osório de Castro, *FCSH - Universidade Nova de Lisboa*

Antigos directores / Former directors (2ª série)

António Montes Moreira (1989-1992)

Carlos A. Moreira Azevedo (1992-2001)

Manuel Clemente (2001-2007)

Ana Maria C. M. Jorge (2007-2011)

Secretariado editorial / Editorial secretariat

José António Rocha

Assinaturas e permutas / Subscriptions and exchange

Isabel Costa

Propriedade, edição e administração

Centro de Estudos de História Religiosa

Faculdade de Teologia

Universidade Católica Portuguesa

Palma de Cima, 1649-023 Lisboa

Tel. (351) 217214130

E-mail: secretariado.cehr@flisboa.ucp.pt

Serviços de informação / Reference services

Lusitania Sacra é referenciada pelos seguintes serviços de bases de dados e de informação bibliográfica:

- Latindex (www.latindex.unam.mx)

- ERJH (www.esf.org)

- Refdoc (www.refdoc.fr)

- Historical Abstracts (www.ebscohost.com/academic/historical-abstracts)

- Sherpa/Romeo (www.sherpa.ac.uk/romeo)

Lusitania Sacra é uma revista com arbitragem científica

(peer review).

Preços de venda / subscription prices

Tomo avulso / this volume:

Portugal - € 16

União Europeia - € 28

Restantes países - US \$40

2 tomos de 2012 / two volumes of 2012:

Portugal - € 30

União Europeia - € 50

Restantes países - US \$70

Capa e arranjo gráfico: SerSilito

Impressão e acabamento: SerSilito-Empresa Gráfica, Lda.

Tiragem: 500 exemplares

Depósito legal: 27944/89

ISSN: 0076-1508

ISBN: 978-972-8261-48-8

SACRA

2ª SÉRIE - TOMO XXV - Janeiro-Junho 2012

A EXPANSÃO DO RELIGIOSO:
DINÂMICAS, IDEALIZAÇÕES E EXPECTATIVAS
(SÉCULOS XVI-XX)



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA RELIGIOSA

112

Índice

Dossiê: A Expansão do Religioso: dinâmicas, idealizações e expectativas (séculos XVI-XX)

Coordenação de António Matos Ferreira, Hugo Gonçalves Soares e Miguel Rodrigues Lourenço

- O largo espectro das religiões no percurso da etnicidade à globalização (perspetivas de investigação) 11
António Matos Ferreira, Hugo Gonçalves Soares e Miguel Rodrigues Lourenço
- Discursos historiográficos sobre la figura del indio mesoamericano en el siglo XVI y la obra de fray Bernardino de Sahagún. 19
Óscar Fernando López Meraz
- Autores portugueses del siglo XVII para un obispo de Nueva España. 33
Jesus Joel Peño Espinosa
- El Santo Niño de Cebú entre costa y costa: de Filipinas a Nueva España (1565-1787) ... 53
Paulina Machuca e Thomas Calvo
- Conhecimento e experiência: o contacto entre a Europa e o Japão no contexto da missão enviada a Roma pela Companhia de Jesus (1582-1590) 73
Pedro Lage Reis Correia
- Los primeros jesuitas frente a los renunciantes en la India (1549-1570): descripciones y ambivalencias 83
Leonardo Cohen

Catolicismo cabo-verdiano: retratos da vida religiosa dos Cabo-verdianos nos textos portugueses (1784-1844)	101
<i>Daniilo Santos</i>	
Eduardo Moreira e as missões protestantes no espaço colonial português: ecos de um projeto pedagógico de evangelização na primeira metade do século XX	115
<i>Rita Mendonça Leite</i>	
A implantação das Testemunhas de Jeová em Portugal e no Ultramar português (1925-1974)	127
<i>Pedro Pinto</i>	

Artigos

O essencial sobre a analística monástica portugalense (séc. XI-XII)	183
<i>Mário de Gouveia</i>	
De la República católica al Estado laico: Iglesia, Estado y secularización en México, 1824-1914	227
<i>Sergio Francisco Rosas Salas</i>	

Notas de Investigação

O catálogo da livraria do extinto convento de S. Bento de Avis	247
<i>Maria Isabel Rodrigues Ferreira</i>	

Crónica

III Congresso Internacional «Casa Nobre: um património para o futuro»	283
<i>António Filipe</i>	
Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais: história e historiografia	285
<i>Marco António Nunes do Silva</i>	
Segunda conferência internacional de estudos sefarditas: «o encontro dos judeus sefarditas com o islão e os muçulmanos»	286
<i>José Alberto Rodrigues da Silva Tavim</i>	
I Congresso anual de História Contemporânea	288
<i>João Miguel Almeida</i>	

Recensões

MORUJÃO, Maria do Rosário Barbosa – <i>A Sé de Coimbra: a Instituição e a Chancelaria (1080-1318)</i>	295
<i>Ernesto Jana</i>	
COLLOQUE INTERNATIONAL «LE CONCILE DE PERPIGNAN», Perpignan, 2008 – <i>Le concile de Perpignan, 15 novembre 1408-26 mars 1409: actes.</i>	297
<i>Mário Farelo</i>	
NASCIMENTO, Aires Augusto – <i>S. Vicente de Lisboa: legenda, milagres e culto litúrgico (testemunhos latinomedievais)</i>	300
<i>Joaquim Chorão Lavejo</i>	
BEIRANTE, Maria Ângela – <i>Territórios do Sagrado: crenças e comportamentos na Idade Média em Portugal</i>	306
<i>João Luís Inglês Fontes</i>	
PAIVA, José Pedro – <i>Bajuartes da Fé e da Disciplina: o enlace entre a Inquisição e os bispos em Portugal (1536-1750)</i>	308
<i>Ernesto Jana</i>	
GOUVEIA, Jaime Ricardo – <i>O Sagrado e o Profano em choque no confessionalário: o delito de solicitação no Tribunal da Inquisição: Portugal 1551-1700</i>	310
<i>Ernesto Jana</i>	
BAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond – <i>Entre duas maneiras de adorar a Deus: os reduzidos em Portugal no século XVII</i>	312
<i>Carlos Guorádo da Silva</i>	
LÓPEZ-SALAZAR CODES, Ana Isabel – <i>Inquisición portuguesa y monarquía hispánica en tiempos del perdón general de 1605</i>	314
<i>Ernesto Jana</i>	
AZEVEDO, Carlos A. Moreira; SALDANHA, Sandra Costa; OLIVEIRA, António Pedro Boto de (Coord.) – <i>Os Patriarcas de Lisboa</i>	317
<i>Francisco Senra Coelho</i>	
GOMES, António Martins – <i>Às armas: a formação do republicanismo na literatura e cultura portuguesa</i>	320
<i>Acácio Sanches</i>	
GOMES, António Ferreira – <i>Provas: a outra face da situação e dos factos do caso do Bispo do Porto</i>	322
<i>Bruno C. Reis</i>	

SANTOS, Henrique Manuel Rodrigues dos – <i>A recepção do Concílio Vaticano II na Diocese da Guarda</i>	326
<i>Jorge Revez</i>	
PEREIRA, Paulo – <i>De Aurea Aetate: o coro do convento de Cristo em Tomar e a simbólica manuelina</i>	329
<i>Ernesto Jana</i>	
AS BIBLIOTECAS e o livro em <i>Instituições Eclesiais: Actas do I Encontro Nacional</i>	330
<i>Maria Isabel Rodrigues Ferreira</i>	
MARUJO, António; FRANCO, José E. – <i>Dança dos Demónios: intolerância em Portugal</i>	333
<i>Bruno C. Reis</i>	
PINTO, Helena Gonçalves (coord.) – <i>Roteiro iconográfico e devocional: Igreja de S. Roque</i>	335
<i>Elisabete Correia Campos Francisco</i>	
MUCZNIK, Lúcia Liba [et al.] (coord.) – <i>Dicionário do judaísmo português</i>	338
<i>Emílio Corrêa</i>	

Dossiê

*A Expansão do Religioso:
dinâmicas, idealizações e expectativas (séculos XVI-XX)*

de uma empresa de Consultoria e Gestão, começa por fazer um pouco de história daquilo que se entende por biblioteca, enumerando as cinco regras-base a que devem obedecer as inventariações e organização de livros no espaço da biblioteca, para logo de seguida passar ao conceito de biblioteca digital e suas vantagens. A *II Parte* da responsabilidade de Alfredo Magalhães Ramalho, da Biblioteca Universitária João Paulo II da Universidade Católica Portuguesa, faz a distinção entre património arquivístico e património bibliográfico. Para isso remete para as grandes bibliotecas eclesiais e para a importância de fundos bibliográficos dispersos. Daí que o seu reconhecimento, inventariação e catalogação seja importante se estiver associado a uma estrutura técnica globalizante com apoio técnico para colocar esse património em condições satisfatórias, pois muitos desses fundos encontram-se conservados em condições duvidosas. Exceções a esta quase regra é o projeto piloto dos arquivos municipais de Braga impulsionado pela Universidade do Minho e pelo Arquivo Distrital de Braga.

As atas deste I Encontro Nacional terminam com as palavras de D. Carlos Moreira Azevedo que se congratula com as sugestões e espera que o trabalho aqui iniciado tenha continuidade.

MARUJO, António; FRANCO, José E.

Dança dos Demónios: intolerância em Portugal

[S.l.]: Temas e Debates; Círculo de Leitores, 2009. 630 p.

BRUNO C. REIS

Esta é uma obra ambiciosa. O objetivo é traçar no quadro da "história da cultura" em Portugal, mas não só, os "dinamismos de intolerância consubstanciados em movimentos" com importante "produção ideológica contra grupos étnicos ou religiosos, géneros sexuais, instituições" assim como "nações" ou "correntes de pensamento" (p. 15). E assim temos textos relativos ao Antisemitismo (Esther Muznik); Anti-Islamismo (Faranaz Keshavjee); Anticlericalismo (Luís Machado de Abreu); Antiprotestantismo (João Francisco Marques); Antijesuitismo (José Eduardo Franco); Antimaçonismo (Rui Ramos); Antifeminismo (Ana Vicente); Antiliberalismo (Ernesto Castro Leal); Anticomunismo (Miguel Real); Antiamericanismo (Viriato Soromenho-Marques). Esta simples enumeração serve para ilustrar a riqueza, mas também a grande diversidade de temas tratados nesta obra, embora quase todos com grande relevância para o estudo de variados sistemas de crença, religiosa ou não, para o estudo não apenas do discurso apologético das várias correntes religiosas mas também as controvérsias e disputas entre elas e contra elas.

Qualquer obra deste tipo se presta à crítica pela diversidade dos temas e seu critério de escolha. Damos alguns exemplos. Será que o anti-islamismo mereceria um capítulo, sobretudo quando se centra num período mais recente e não no caso português e no passado medieval ou no início do período moderno? Será que o tema do antifeminismo – talvez o texto mais original e certamente dos mais interessantes do livro – apesar de revelar paralelismos interessantes com os

demais (como um Miguel Bombarda pseudo-cientificamente a encontrar defeitos nos crânios de jesuítas e mulheres), se enquadra realmente num fenómeno de intolerância radical, numa semelhante vontade de irradiação, numa teoria do compló mundial comum à maioria dos demais? E a não ser esse excesso obsessivo na condenação, esse simplismo na demonização, esse temor levado ao extremo do compló pela dominação mundial, então o que é distinguiria estes ataques da retórica vulgar numa qualquer polémica? Será que não faria falta o tema do antifascismo, tendo em conta a sua relevância cultural em Portugal? Sendo verdade, porém, que o ensaio sobre o antiamericanismo acaba por recobrir parte do mesmo território ideológico. Sendo impossível, porém, a completa objetividade, o que nos parece mais importante é ser possível ao leitor perceber com a clareza os critérios de seleção dos textos. E, de facto, os editores deste volume cuidaram de apresentar um esquema de representação do que consideram ser os principais tipos dos "fenómenos de intolerância" de que depois procuram dar exemplo nos vários capítulos da obra. Alegam ainda em apoio da sua escolha o "relevo na produção cultural no nosso país" dos diversos movimentos escolhidos (p. 20-21). Qualquer destes dois pontos continuará a ser discutido, evidentemente, mas é de saudar este novo ponto de partida bastante enriquecedor para o fazer.

Outra característica frequente em volumes coletivos que aqui também encontramos é a diferença nos tipos de abordagem feitos. Mas importa assinalar, em todo o caso, que temos um contraste grande entre: de um lado, ensaios curtos e genéricos sobre, por exemplo, o antisemitismo ou o anti-islamismo – até porque não se limitam só ao caso de Portugal, talvez por este parecer ter pouco a oferecer – e que se situam num esforço de divulgação polemizante; e, do outro lado, ensaios históricos mais clássicos que apostam numa análise de longa duração em textos de grande dimensão, que procuram oferecer quer uma visão de conjunto, quer uma análise cronológica mais detalhada e documentada. Exemplos são, em temas especialmente relevantes para a história religiosa, por exemplo: os estudos de João Francisco Marques sobre o antiprottestantismo; de Luís Machado de Abreu sobre anticlericalismo, de Rui Ramos sobre o antimaçonismo, ou de Ernesto Castro Leal sobre o antiliberalismo. Destacaremos dos variados aspetos de interesses um elemento comum aos estudos de Ramos e Machado de Abreu – ambos sublinham que nem todo o anticlericalismo, nem todo o antimaçonismo é extremo ou externo, há uma variante de crítica, geralmente um pouco mais moderada, que é interna à própria Igreja Católica, ou à própria Maçonaria. Estes mações críticos da maçonaria e católicos críticos do catolicismo, ainda que involuntariamente alimentem os que de fora atacam essas instituições, o que realmente procuram é fazer uma denúncia purificadora de abusos de poder e falhas de ideal com o empenho de aperfeiçoar estas instituições. No antiliberalismo é relevante o sublinhado bem documentado por Castro Leal de que o combate mais aceso é também sobretudo entre católicos, neste caso católicos tradicionalistas antiliberais e católicos que ao mesmo tempo se afirmam liberais, ou seja é mais uma vez um conflito interno.

No caso do antiprottestantismo, além da visão de muito longo prazo, é pertinente a atenção que um especialista na parenética como João Marques dá à importância da pregação antiprottestante num país maioritariamente analfabeto, culminando numa espécie de versão escrita condensada dos grandes tópicos antiprottestantes das pregações nas chamadas missões internas pelo Portugal rural, no pequeno volume da *Missão Abreviada* que com mais de 100.000 exemplares publicados continuou a influenciar uma religiosidade popular já minimamente alfabetizada em pleno século XX.

Tem esta *Dança dos Demónios*, apesar da diversidade de temas, um fio condutor? Esse linha de orientação está esboçada no estudo introdutório pelos editores do volume, António Marujo

e José Eduardo Franco. Aliás, o trabalho deste último sobre o anti-jesuitismo surge integrado nesta obra coletiva num conjunto mais vasto de fenómenos paralelos. O que temos aqui nos casos mais típicos é uma determinada ortodoxia de pensamento que se traduz frequentemente na escolha de um "objecto de execração", na seleção de uma espécie de inimigo íntimo e predileto que se torna "alvo de suspeita" sistemática e passa a ser apontado como irredutível inimigo que "importa combater, perseguir e erradicar" (p. 16). A esta tendência surge geralmente associada uma mentalidade que vê no "compló" por esse inimigo predileto a "forma de encarnação e secularização do mal", um mecanismo fácil para encontrar "bodes expiatórios" para "todos os medos" e de "exorcização de ameaças" (p. 17). Onde nos conduz tudo isto? A resposta apesar de tudo otimista dos editores parece-nos sintetizada na epígrafe que escolheram para a introdução: "compreender já é princípio de cura".

O texto é interessantemente prefaciado por Anselmo Borges que no fundo elabora este último tema em termos de uma alternativa multicultural de convivência como uma espécie de final feliz ou moral desejável destas diversas histórias infelizes. Não estamos certos, porém, de que todos os autores textos inseridos nesta coletânea ou os seus leitores se convençam de que será realmente assim. O gosto por apontar inimigos parece historicamente muito marcado, a lógica maniqueísta extremada teve claramente forte atração durante longos períodos da história humana, embora mais em certos períodos do que noutras. Será que vivemos um declínio seguro desta face mais negra das crenças humanas, ou simplesmente uma fase em que certos fenómenos do passado se apagam relativamente, mas outros surgem ou voltam a ganhar forças? O atenuar destas gramáticas da intolerância será simplesmente o lado bom de um apagar relativo de todos os tipos de militância organizada e orgânica? Uma resposta cabal implicará certamente outros estudos explorando várias dimensões explicativas possíveis – económicas, políticas, a par de culturais. Independentemente da resposta a esta pergunta, no entanto, do que não resta dúvidas é que volume constitui, na sua diversidade, um contributo importante para uma área de estudo complexa, muitas vezes aflorada, mas poucas vezes aprofundada – o estudo das formas de intolerância.

PINTO, Helena Gonçalves (coord.)

Roteiro iconográfico e devocional: Igreja de S. Roque

Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2012. 119 p.

ELISABETE CORREIA CAMPOS FRANCISCO

A publicação do roteiro iconográfico e devocional da igreja de S. Roque faz jus à beleza e interesse da mesma. Este completo roteiro tem pesquisa a cargo da Irmandade da Misericórdia e de S. Roque de Lisboa, com textos de José Tomaz Ferreira (Irmão Mesário da Irmandade da Misericórdia e de S. Roque de Lisboa) e de Jorge de Campos Teles (Professor Universitário), coordenação de Helena Gonçalves Pinto (da Irmandade da Misericórdia e de S. Roque de Lisboa),